



**UFF**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

**Ano base 2016  
PARCIAL II**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFF**

Este relatório atende aos dispositivos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, ao estabelecido pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, reeditada em 29/12/2010, Art. 61-D, e ao orientado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014.

**Niterói, 24 de março de 2017.**



## UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

### **Reitor**

Sidney Luiz de Matos Mello

### **Vice-reitor**

Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega

### **Chefe de Gabinete**

Mário Augusto Ronconi

### **Ouvidora-Geral**

Martha De Luca

### **Pró-Reitor de Administração**

Néliton Ventura

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Leonardo Vargas da Silva

### **Pró-Reitor de Extensão**

Crésus Vinícius Depes de Gouvêa

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Paulo Roberto Trales

### **Pró-Reitor de Graduação**

José Rodrigues de Farias Filho

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Roberto Kant de Lima

### **Pró-Reitor de Planejamento**

Jailton Gonçalves Francisco

### **Superintendente de Comunicação Social**

João Marcel Fanara Corrêa

### **Superintendente de Documentação**

Deborah Motta Ambinder de Carvalho

### **Superintendente de Relações Internacionais**

Lívia Maria de Freitas Reis

### **Superintendente de Tecnologia da Informação**

Fernando César Cunha Gonçalves

### **Superintendente do Centro de Artes**

Leonardo Caravana Guelman

### **Superintendente de Arquitetura e Engenharia**

Antônio Ricardo Ribeiro do Outão

Defende-se [...] uma avaliação institucional que ultrapasse  
amplamente os limites estritos da universidade,  
uma avaliação de interesse público e social e  
que contemple essencialmente uma significação de fundo eticopolítico.

**José Dias Sobrinho**

**SUMÁRIO**

	<b>Página</b>
Índice de figuras.....	05
Índice de gráficos.....	05
Índice de quadros.....	05
Índice de tabelas.....	05
Índice de siglas.....	06
<b>I – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>II – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>III – DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	10
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	15
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	15
Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição.....	17
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	17
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	17
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	25
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.....	26
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	27
Dimensão 5: As Políticas de Pessoal.....	27
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	30
Dimensão 10: Sustentabilidade Social.....	32
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	32
Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	32
<b>IV – ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>V – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....</b>	<b>38</b>
5.1 – Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional.....	39
5.2 – Eixo II: Desenvolvimento Institucional.....	41
5.3 – Eixo III: Políticas Acadêmicas.....	42
5.4 – Eixo IV: Políticas de Gestão.....	44
5.5 – Eixo V: Infraestrutura Física.....	46
<b>VI – REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>50</b>

<b>Índice de figuras</b>	<b>Página</b>
Figura 01 – Mapa estratégico da UFF.....	11
Figura 02 – Organograma da UFF.....	31
<b>Índice de gráficos</b>	
Gráfico 1 – Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (PSP).....	18
<b>Índice de quadros</b>	
Quadro 01 – Identificação da instituição.....	07
Quadro 02 – Composição da CPA/UFF.....	07
Quadro 03 – Unidades de Ensino com Comissão de Avaliação Local (CAL) constituída.....	12
Quadro 04 – Índices de evasão por área de conhecimento na UFF em 2014.....	22
Quadro 05 – Porcentagem de conclusão das obras do REUNI.....	34
<b>Índice de tabelas</b>	
Tabela 01 – Série histórica das avaliações no SAI.....	14
Tabela 02 – Ofertas de vagas nos cursos de graduação (PSP) em 2016.....	18
Tabela 03 - Alunos matriculados (quantidade de cursos) por nível.....	19
Tabela 04 – Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos.....	20
Tabela 05 – Alunos em mobilidade acadêmica.....	21
Tabela 06 – Taxa de Sucesso na Graduação.....	23
Tabela 07 – Atividades extensionistas por modalidade e área temática em 2016.....	25
Tabela 08 – Bolsas de apoio social concedidas a alunos.....	26
Tabela 09 – Corpo docente por titulação.....	27
Tabela 10 – Corpo docente por regime de trabalho.....	28
Tabela 11 – índice de qualificação do corpo docente (IQCD).....	28
Tabela 12 – Diferentes tipos de produção científica dos docentes da UFF.....	29
Tabela 13 – Corpo do técnico-administrativo, no ano de 2016.....	29
Tabela 14 – Quantidade de bibliotecas e títulos de livros e periódicos.....	35

**Índice de Siglas**

AGIR – Agência de Inovação  
ANDIFES – Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior  
café – Comunidade Acadêmica Federada)  
CAL – Comissão de Avaliação Local  
CC – Conceito de Curso  
CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CI – Conceito Institucional  
COLUNI – Colégio Universitário Geraldo Reis  
COMOM – Comissão Mista de Orçamento e Metas  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPC – Conceito Preliminar de Curso  
CUR – Conselho de Curadores  
CUV – Conselho Universitário  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DPPD – Divisão de Prática Discente  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes  
ETCO – Escritório de Transferência de Conhecimento  
FOPIN – Programa de Fomento a Pesquisa das Unidades do Interior e Fora da Sede  
IdUFF – Sistema de Identificação Única da Universidade Federal Fluminense  
IES – Instituições de Ensino Superior  
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

IGC – Índice Geral de Cursos  
INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira  
IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente  
JCR – *Journal Citation Report*  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIDDG – Programa Internacional de Dupla Diplomação da Graduação  
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
PROAD – Pró-Reitoria de Administração  
PROAES – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão  
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação  
PROPET – Programa de Educação Tutorial e Institucional  
PROPPi – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Graduação e Inovação  
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento  
PSA – Processo Seletivo Alternativo  
PSP – Processo Seletivo Principal  
REUNI – Programa Nacional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
RNP – Rede Nacional de Pesquisa  
SAI – Sistema de Avaliação Institucional  
SCS – Superintendência de Comunicação Social  
SDC – Superintendência de Documentação  
SEI – Sistema Eletrônico de Informações  
SEMEXT – Semana de Extensão  
SESU – Secretaria de Educação Superior  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior  
SISU – Sistema de Seleção Unificada  
SRI – Superintendência de Relações Internacionais  
STI – Superintendência de Tecnologia da Informação  
TSG – Taxa Geral de Graduação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UFASA – Unidade Funcional de Salas de Aula  
UFMG – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Os dados gerais sobre a Universidade Federal Fluminense (UFF) encontram-se indicados nos Quadros 1 e 2 que versam, respectivamente, sobre a identificação da instituição e a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA):

**Quadro 1 – Identificação da instituição**

Nome	Universidade Federal Fluminense
Código	572
Caracterização	Instituição pública federal
Estado	Rio de Janeiro
Município sede	Niterói
Conceito Institucional (CI) – 2012	5
IGC (2015)	4

**Quadro 2 – Composição da CPA/UFF**

<p style="text-align: center;"><b>DOCENTE</b></p> <p style="text-align: center;">Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira Marcos de Oliveira Pinto Renato Crespo Pereira Virginia Dresch (<b>Presidente</b>) Walber Paschoal da Silva</p> <p style="text-align: center;"><b>TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b></p> <p style="text-align: center;">Débora de Souza Janoth Fonseca Marilene Sinder</p> <p style="text-align: center;"><b>DISCENTE</b></p> <p style="text-align: center;">Ângelo Remédio Neto Raphael Louro Lopes</p> <p style="text-align: center;"><b>SOCIEDADE CIVIL</b></p> <p style="text-align: center;">José Geraldo Lamas Leite Maria Felisberta Baptista da Trindade</p>
--

## II – INTRODUÇÃO

Desde a institucionalização do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a UFF teve cinco composições de CPA. A primeira foi nomeada pela Portaria 33.712, de 06/04/2005, para um mandato de um ano. Essa comissão teve a incumbência de propor um regimento para a CPA/UFF e encaminhá-lo ao Conselho Universitário para aprovação, elaborar um projeto de avaliação institucional para a Universidade e conduzir o primeiro processo avaliativo, nos termos determinados pelo SINAES e de acordo com os princípios do Projeto de Avaliação Institucional da UFF, aprovado pelo Conselho Universitário, em 28/09/2005.

A segunda comissão foi nomeada pela Portaria nº 37.294, de 28/08/2007, também para um mandato de um ano, com a incumbência de fazer aprovar, no Conselho Universitário, o regimento da CPA/UFF e conduzir o processo de avaliação institucional da UFF, referente ao 2º ciclo de avaliação do SINAES. Esta comissão não conseguiu concluir o 2º relatório de avaliação da Universidade, antes de findado o seu mandato.

O período correspondente à vigência do mandato da segunda CPA/UFF foi marcado pela tentativa de sensibilização da comunidade universitária em torno da importância da condução autônoma de um processo de avaliação, bem como da aprovação, pelo Conselho Universitário (CUV), do Regimento da CPA/UFF, que deu-se em 30 de julho de 2008, através da Resolução nº 153/2008, de 30 de julho de 2008.

Em 30 de março de 2009, foi designada nova composição da CPA/UFF, por meio da Portaria nº 39.941/2009, para um mandato de quatro anos, em obediência à disposição existente no seu Regimento. Sua incumbência foi a de conduzir o terceiro ciclo avaliativo do SINAES, propondo e promovendo modificações nos processos anteriores, visando a alcançar melhores resultados, principalmente no que se referia ao envolvimento dos segmentos acadêmicos na avaliação institucional.

Pela Portaria nº 48.355/2012, de 30 de dezembro de 2012, foi designada nova composição da CPA/UFF, para um mandato de 4 (quatro) anos. Essa composição, no entanto, não contemplava a representação do segmento discente, que não havia indicado seu representante, naquele momento. Em vista disso, a referida portaria teve cessada sua vigência em 30 de abril de 2014, com publicação de nova composição, pela Portaria nº 51.442/2014, de 30 de abril de 2014. Esta última composição da CPA tem como desafio concluir o processo de constituição das CAL (Comissões de Avaliação Local), nas unidades acadêmicas, aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional, implantado em 2005, e ampliar a participação



dos segmentos acadêmicos no processo de avaliação, consolidando práticas de análise, intervenção e publicização das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

O presente relatório é considerado parcial, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de outubro de 2014. Trata-se de um relatório sucinto que contempla as informações mais relevantes da Universidade, quanto às dimensões a serem analisadas, nos termos do que estabelece a Lei 10.861/2004. Foi priorizada a análise dos dados de 2016, mas quando estes não estavam disponíveis, utilizamos o último dado publicado. Uma análise exaustiva dos dados e informações pode ser consultada no Relatório de Gestão do Exercício de 2015, incluído nas referências.

### III – DESENVOLVIMENTO

Nas páginas seguintes, tecemos considerações acerca das dez diferentes dimensões institucionais estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004. Preocupamo-nos com a identificação do perfil e do significado de nossa atuação institucional, procurando travar um diálogo entre os dados quantitativos e qualitativos, buscando atingir o propósito de conhecer a nossa instituição, em sua especificidade.

#### EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

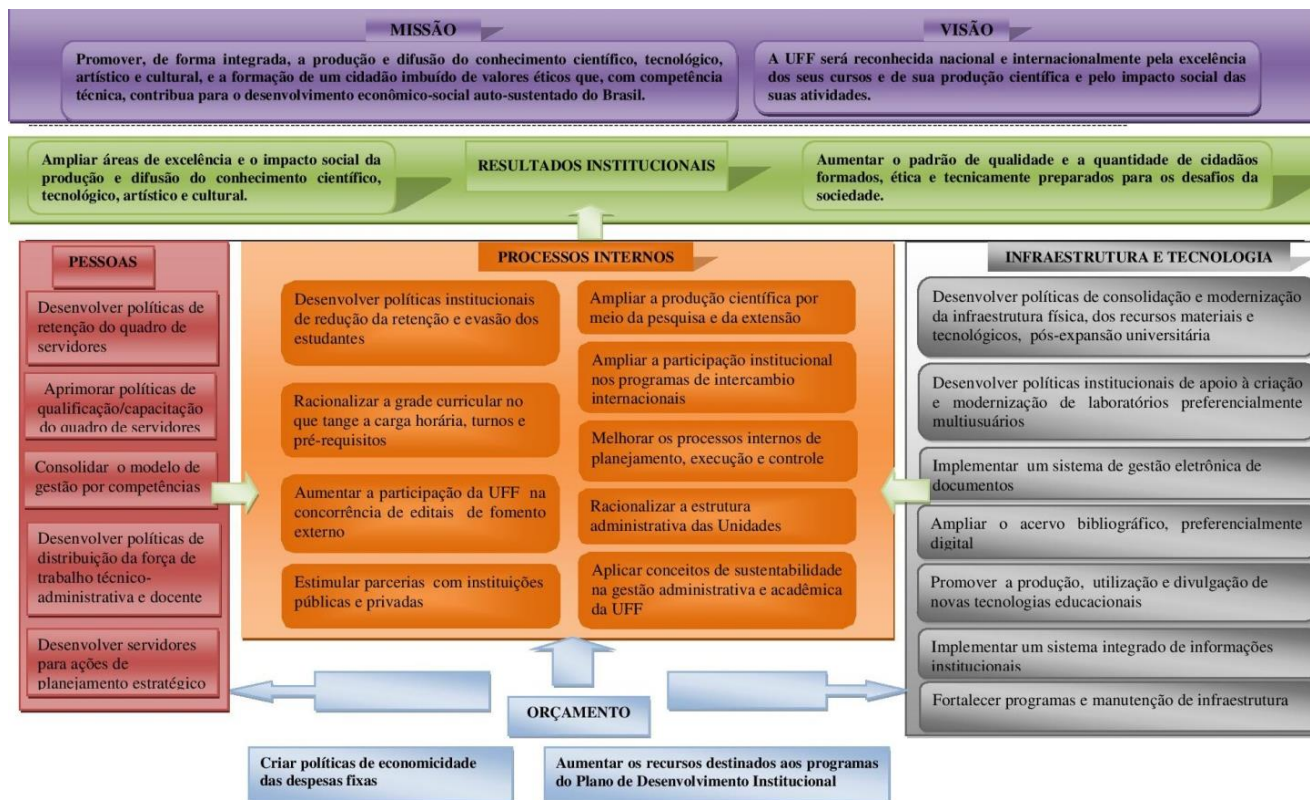
##### **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

O atual PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Federal Fluminense foi elaborado em 2012 para vigência no período de 2013 a 2017 ([http://www.pdi.uff.br/images/PDI\\_2013-2017/PDI\\_UFF\\_2013-2017.pdf](http://www.pdi.uff.br/images/PDI_2013-2017/PDI_UFF_2013-2017.pdf)). O documento apresenta o planejamento estratégico da instituição por objetivos/metas, detalhando as ações junto às pessoas, aos processos internos e à infraestrutura e tecnologia, para alcançar os resultados institucionais, financiados pelo orçamento. A Figura 1 apresenta o mapa estratégico da UFF, proposto no PDI 2013-2017.

Para o gerenciamento, controle e avaliação das ações relativas ao PDI, a UFF instituiu a Comissão de Orçamento e Metas (COMOM) do PDI. A última Portaria da COMOM – nº 57.024, de 26 de agosto de 2016 – destaca o papel da CPA como protagonista na apresentação dos resultados das avaliações que servirão de base para a atualização do PDI para o próximo quinquênio.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela avaliação institucional, na UFF, tem sido o pouco envolvimento e a pouca participação dos segmentos acadêmicos no processo autoavaliativo. No primeiro momento (2005-2006), houve a participação efetiva de apenas 8 unidades avaliativas, das 30 existentes; no segundo momento (2007-2008), o processo de autoavaliação não pode ser deflagrado, em razão das condições internas desfavoráveis, quando a instituição estava envolvida com a discussão e aprovação interna do projeto REUNI. Para a realização da avaliação institucional, naquele momento, foram utilizados os próprios relatórios produzidos pelas unidades acadêmicas com vistas ao REUNI (Programa Nacional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), já que traziam, em si, uma reflexão bastante amadurecida sobre as condições e possibilidades da instituição.

Figura 1 – Mapa Estratégico da UFF



Fonte: extraído do Relatório de Gestão do Exercício 2015. Disponível em [http://www.uff.br/sites/default/files/relatorio\\_de\\_gestao\\_da\\_universidade\\_federal\\_fluminense\\_2015.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/relatorio_de_gestao_da_universidade_federal_fluminense_2015.pdf). Acesso em 24/03/2017.

No período de 2010 e 2011, houve uma maior participação dos segmentos acadêmicos no processo de autoavaliação institucional. Isso foi possível em razão do desenvolvimento, pela CPA/UFF, de uma pesquisa com a utilização da metodologia de coleta de dados qualitativos em grupos focais. Os grupos foram capazes de agregar docentes, discentes e técnico-administrativos que, voluntariamente, se disponibilizaram a conversar com os mediadores, no intuito de expressarem suas opiniões/visões sobre a instituição.

Outro fator que se mostrou favorável à participação dos sujeitos envolvidos na vida universitária, no processo avaliativo, foi o amadurecimento, internamente, da questão da avaliação, uma vez que as pessoas nela envolvidas começaram a compreender sua importância para o desenvolvimento institucional, principalmente porque puderam perceber suas consequências na melhoria da instituição. Além disso, passaram a se sensibilizar com a necessidade de adotarem uma prática avaliativa interna, necessária ao enfrentamento da avaliação externa para os processos de regulação, como o credenciamento institucional, o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos de graduação.

Um fator importante para a dinamização do processo de avaliação, no âmbito das unidades acadêmicas, foi a criação das Comissões de Avaliação Local (CAL), previstas no Projeto de Avaliação Institucional da UFF e referendadas pela Resolução CUV 223/2013, de 30 de dezembro de 2013. No período de 2013 a 2016, foram constituídas 24 comissões, de um total de 40 unidades acadêmicas, o que pode ser observado no Quadro 3.

### Quadro 3 – Unidades Acadêmicas com Comissão de Avaliação Local (CAL) constituída

SEDE
Escola de Arquitetura e Urbanismo
Escola de Enfermagem
Escola de Engenharia
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Faculdade de Farmácia
Faculdade de Nutrição
Faculdade de Odontologia
Faculdade de Veterinária
Instituto Biomédico
Instituto de Biologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Instituto de Computação
Instituto de Geociências
Instituto de Letras
Instituto de Matemática e Estatística
Instituto de Psicologia
Instituto de Saúde Coletiva
INTERIOR
Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica (Volta Redonda)
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (Campos do Goytacazes)
Instituto de Ciência e Tecnologia (Rio das Ostras)
Instituto de Ciências Exatas (Volta Redonda)
Instituto de Ciências Humanas e Sociais (Volta Redonda)
Instituto de Educação (Angra dos Reis)
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (Santo Antônio de Pádua)
Polo Universitário (Nova Friburgo)

Para a coleta de dados, a CPA construiu o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), em parceria com a **Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)**. O SAI funciona dentro da plataforma IdUFF (sistema mestre da Universidade), para a coleta de dados, via formulário eletrônico, junto a professores, alunos e técnico-administrativos. A identidade das pessoas dos três segmentos é preservada e os mesmos respondem aos instrumentos de avaliação, através de adesão espontânea, não havendo nenhum tipo de penalização ao seu não preenchimento.

Os professores e alunos da graduação presencial são convidados, semestralmente, a responder questões que versam sobre o trabalho desenvolvido em sala aula, a infraestrutura e a autoavaliação, quando

da realização da inscrição em disciplinas para o semestre subsequente. O sistema permanece aberto para a coleta de dados durante cerca de dois meses.

Os servidores técnico-administrativos são convidados, anualmente, a responder perguntas que versam sobre os aspectos profissionais, as relações de trabalho, a infraestrutura e a autoavaliação. O sistema fica aberto para a coleta de dados por cerca de dois meses, no último bimestre do ano. No ano de 2016, foi feita atualização do instrumento de avaliação dos servidores técnico-administrativos, visando, também, ao atendimento de uma demanda da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), no que se refere a pesquisa de clima organizacional.

A cada semestre, a CPA realiza uma extensa campanha de divulgação do processo de avaliação. Para a campanha, são produzidos vídeos pela Unitevê (televisão universitária), que são remetidos a professores, alunos e técnico-administrativos, por e-mail e postagens no mural do IdUFF, no site e Facebook da UFF, convidando-os a participar da avaliação institucional. Seguem abaixo os *links* de acesso direto aos vídeos da campanha de avaliação institucional:

Professores: <https://youtu.be/GAoZOcxo0js>

Alunos: [https://youtu.be/qN9ZF\\_6iXNg](https://youtu.be/qN9ZF_6iXNg)

Técnico-Administrativos: <https://youtu.be/Hvbo64IS1Gk>

Além disso, a CPA também encaminha os vídeos da campanha às Comissões de Avaliação Local (CAL) das Unidades Acadêmicas, aos Diretores de Unidade, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, pedindo colaboração para ampla difusão do processo de avaliação institucional.

Os resultados das avaliações de docentes, discentes, técnicos e egressos são disponibilizados, para acesso irrestrito, em tempo real, no endereço <https://sistemas.uff.br/sai>. Uma vez finalizado o período de coleta de dados, a CPA inicia o processo de difusão dos resultados às CAL (Comissões de Avaliação Local), aos Diretores de Unidades Acadêmicas, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, solicitando a análise e a publicização, à comunidade acadêmica, das ações realizadas com base nos resultados. A disponibilização dos resultados também é comunicada no site da UFF, no Facebook e por e-mail a docentes, discentes e técnico-administrativos.

O processo de avaliação dos cursos de graduação a distância é realizado por sistema próprio, no âmbito do Consórcio CEDERJ. A CPA orienta as CAL a solicitar os resultados dos cursos EaD, para análise e os devidos encaminhamentos, a exemplo dos cursos presenciais.

**Tabela 1 – Série história das avaliações no Sistema de Avaliação Institucional (SAI)**

Instrumento	1º/2009	2º/2009	1º/2010	2º/2010	1º/2011	2º/2011	1º/2012	2º/2012	1º/2013	2º/2013	1º/2014	1º/2014	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016*
Auto-Avaliações de Discentes	1782	719	2512	2083	1482	941	1411	1344	1694	1263	1054	1725	1819	1481	2070	1440
Avaliações de Disciplinas de Discentes	0	0	0	11543	8675	5790	7043	14076	12338	12884	9240	13868	14884	14670	19857	11637
Avaliações Institucionais de Discentes	0	0	0	1849	1194	691	1106	1211	1416	1117	968	1562	1677	1266	1672	1445
Auto-Avaliações de Docentes	0	0	0	256	204	90	176	260	199	255	75	402	418	375	505	349
Avaliações de Disciplinas de Docentes	0	0	0	571	464	194	343	858	475	927	240	1482	1545	1446	1897	1134
Avaliações Institucionais de Docentes	0	0	0	195	137	67	133	203	156	209	75	369	362	333	429	356
Avaliações Funcionários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	394	0	0	0	0	369	0
<b>Total</b>	<b>1782</b>	<b>719</b>	<b>2512</b>	<b>16497</b>	<b>12156</b>	<b>7773</b>	<b>10212</b>	<b>17952</b>	<b>16278</b>	<b>16655</b>	<b>11652</b>	<b>19408</b>	<b>20705</b>	<b>19571</b>	<b>26430</b>	<b>16361</b>

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://sistemas.uff.br/sai>, acesso em 24/03/2017.

\*O sistema abriu em 09/03/2017 e permanecerá aberto para coleta de dados até 30/04/2017.

Na Tabela 1, pode ser observada a série histórica das avaliações, desde a implantação do Sistema de Avaliação Institucional, em 2009. Como podemos observar, há uma tendência crescente de participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional da UFF.

Os egressos também são convidados, a cada três anos, a responder a perguntas que versam sobre a opinião a respeito do curso de graduação que realizaram na UFF, bem como sobre sua atual situação no mercado de trabalho. Nos Anexos I e II, podem ser consultados os resultados da autoavaliação e da avaliação institucional dos ex-alunos, respectivamente, na coleta de dados de 2014. No total, 16.717 egressos foram convidados a participar, sendo que 2.099 (12,55%) responderam aos instrumentos de avaliação, o que acompanha a tendência de resposta neste tipo de pesquisa de opinião, por adesão espontânea.

Além de coordenar todo o processo de avaliação interna, a CPA participa dos processos de avaliação externa (reconhecimento e renovação do reconhecimento) dos 125 cursos de graduação presencial e 6 cursos de graduação a distância, além de assessorar vários setores da universidade no que se refere à avaliação institucional.

No final do ano de 2016, foi designada pela gestão uma nova sala para a CPA, de tamanho e condições adequadas, mobiliada e equipada. Além disso, foi reorganizado o site da CPA ([cpa.sites.uff.br](http://cpa.sites.uff.br)), com vistas a facilitar o acesso da comunidade acadêmica às informações, dados e documentos importantes da avaliação interna na Universidade.

## EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste item, serão abordadas duas dimensões: a dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

### **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

A primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF foi aprovada em dezembro de 2003, para o quinquênio 2003-2007. O documento destacava como missão institucional “promover a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento auto-sustentado do Brasil”.

Para a adequada realização de sua missão, a UFF assumiu, a partir da aprovação do seu PDI, a necessidade de reorientar o seu desenvolvimento institucional, estabelecendo um conjunto de objetivos institucionais, estratégias e ações correspondentes, em um determinado período de tempo.

A elaboração de metas para as diversas ações constantes no PDI iniciou-se em março de 2004, com a constituição de uma comissão com representantes dos diversos fóruns da Universidade, dos então Centros Universitários, das Pró-reitorias e das Superintendências. Com base nestas metas, a comissão elaborou os programas para a utilização dos recursos do PDI, em 2005. Estes programas foram aprovados em março de 2005 e estão vinculados a um Eixo Central, que corresponde às ações do PDI que foram consideradas prioritárias para o desenvolvimento da UFF. Por sua vez, a avaliação dos resultados relativos a 2005 e a proposta para 2006 foram encaminhadas ao CUV (Conselho Universitário), em dezembro de 2005.

A ampla participação das diversas instâncias da UFF na discussão em torno do seu desenvolvimento teve continuidade com a elaboração das metas do PDI para os períodos seguintes: 2008-2012 ([http://www.pdi.uff.br/images/images/PDI\\_no\\_EMEC\\_pos\\_Comissao\\_versao\\_30abr091.pdf](http://www.pdi.uff.br/images/images/PDI_no_EMEC_pos_Comissao_versao_30abr091.pdf)) e 2013-2017 ([http://www.pdi.uff.br/images/PDI\\_2013-2017/PDI\\_UFF\\_2013-2017.pdf](http://www.pdi.uff.br/images/PDI_2013-2017/PDI_UFF_2013-2017.pdf)).

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi aprovado em junho de 2002 e reformulado para o PDI 2013-2017. A missão da Universidade, segundo esse documento, é “promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento econômico-social auto sustentado do Brasil” (p. 14).

O PDI, que contempla o PPI, explicita, de forma inequívoca, os compromissos institucionais e baliza a atuação administrativa da UFF. As metas elaboradas pela Comissão Mista de Orçamento e Metas do PDI, para orientação dos investimentos anuais, apontam no sentido do reforço ao crescimento institucional, com forte preocupação na consolidação dos projetos nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão de pessoas.

O advento do REUNI abriu novas possibilidades de a Universidade projetar-se para um crescimento de curto e médio prazo. Nesse sentido, o PDI elaborado para o período 2013-2017 tem uma forte orientação para a solução dos problemas estruturais oriundos da expansão, tanto do número de cursos de graduação e pós-graduação, quanto da ampliação e otimização das vagas nos cursos já existentes. A previsão de investimentos está voltada, então, para as tecnologias e infraestrutura, processos internos e pessoas.

Nos anos de 2013 e 2014, os programas do PDI recebiam dotação orçamentária, através de edital de fomento. Em 2015 e 2016, com o contingenciamento orçamentário que atingiu as IFEs, a Universidade Federal Fluminense foi forçada a adotar medidas administrativas de contenção nos projetos, priorizando a manutenção de atividades essenciais ao funcionamento das Unidades Acadêmicas e apoio aos estudantes no cumprimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, todas as ações realizadas pela UFF, em 2015 e 2016, estiveram voltadas para o atendimento dessas prioridades.



### **Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição**

A responsabilidade social da UFF pode ser verificada nas múltiplas ações institucionais que vem desenvolvendo junto à comunidade. Os serviços prestados à sociedade são da mais variada ordem: hospital universitário, hospital veterinário, atendimento psicoterápico, atendimento odontológico, creche e Pré-Universitário Social. A UFF também possui um **Centro de Artes (Ceart)**, no andar térreo da Reitoria, composto por Teatro e Cinema, com programação permanente, além de espaço para exposições de obras de arte.

Constata-se, assim, que a UFF desenvolve uma ampla e intensa transferência de conhecimento, com forte impacto local e regional. Suas atividades buscam consagrar uma articulação mais intensa entre a Universidade e o espaço no qual ela se insere, estabelecendo um diálogo efetivo e produtor com a cidade de Niterói e o interior do Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a UFF vem apostando em ações afirmativas, com o objetivo de eliminar as desigualdades e segregações, de forma que não se mantenham grupos elitizados e grupos marginalizados na sociedade, ou seja, busca-se uma composição diversificada onde não haja o predomínio de raças, etnias, religiões, gênero etc. Como resultado, a partir de 2016, 50% (cinquenta por cento) das vagas para ingresso nos cursos de graduação foram destinadas às ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social).

## **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Neste item, serão abordadas três dimensões: a dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e a dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.

### **Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

A principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação, até o ano de 2012, foi o concurso vestibular. A partir do ano de 2013, a UFF passou a participar do SISU (Sistema de Seleção Unificada) com o quantitativo de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação por Processo de Seleção Principal (PSP). Manteve, contudo, os Processos Seletivos Alternativos - PSA (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso ou Localidade), a fim de otimizar as vagas geradas com a evasão, conforme previsto no Projeto REUNI da UFF. A Tabela 2 mostra a oferta de vagas nos cursos de graduação, presencial e a distância, através do PSP, totalizando 14.855, em 2016. Além disso, ofereceu 2.509 vagas por meio do PSA, em 2016. Ambos os processos seletivos totalizam, então, 17.364 vagas, em 2016.

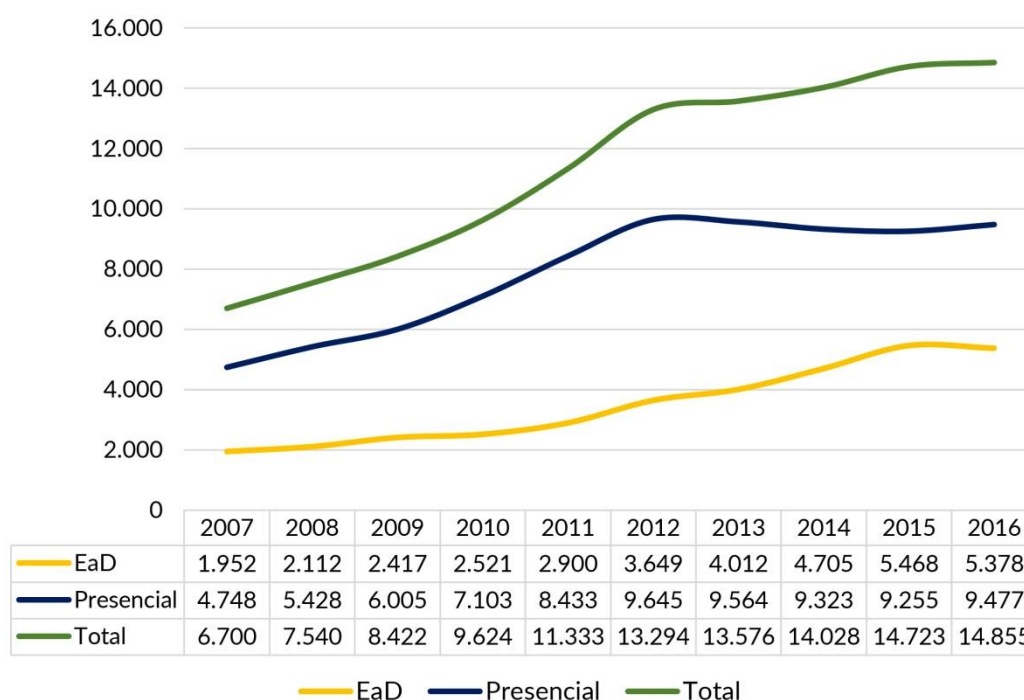
**Tabela 2 – Ofertas de vagas nos cursos de graduação (Processo Seletivo Principal) em 2016**

Graduação Presencial	Graduação a Distância
SiSU	Vestibular CEDERJ
9.477 Vagas	5.378 Vagas
219.886 Candidatos	18.366 Candidatos
23,2 candidatos por vaga	3,4 candidatos por vaga
Vagas no Interior 38%	36% do total de vagas PSP
Vagas noturnas 30%	
Vagas nas Licenciaturas 21%	

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017

A oferta e captação das vagas oferecidas pelos cursos a distância são realizadas pelo Consórcio CEDERJ, contando com os recursos provenientes da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Atualmente, a UFF tem, nesse convênio, seis cursos de graduação: Licenciatura em Matemática, Tecnólogo em Computação, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Letras, Tecnólogo em Segurança Pública e Bacharelado em Engenharia de Produção.

O Gráfico 1 mostra a evolução da oferta de vagas, nos cursos de graduação presenciais e a distância, no período de 2007 a 2016, evidenciando um crescimento de mais de 100% na oferta de vagas nos cursos de graduação. Isso é devido à adesão da UFF ao REUNI, entre os anos de 2008 e 2012 (<http://www.uff.br/reuni>).

**Gráfico 1 – Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (Processo Seletivo Principal)**

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

Em 2014, a UFF alcançou o 1º lugar, dentre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e o 2º lugar em número de estudantes matriculados na graduação<sup>1</sup>. Compreendendo os cursos de graduação (presencial e a distância), a pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*), a UFF alcançou, em 2016, uma população discente na ordem de 65.796 alunos, conforme evidencia a Tabela 3.

**Tabela 3 - Alunos matriculados (quantidade de cursos) por nível**

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (2016)			
Doutorado 2.620 (42 cursos)	Mestrado 3.601 (62 cursos)	Mestrado Profissional 1.218 (16 cursos)	Total 7.439 (120 cursos)
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (2016)			
Presencial 3.021 (143 cursos)	A Distância (2015) 11.517 (11 cursos)	Residência Médica 191 (45 cursos)	Total 14.729 (199 cursos)
GRADUAÇÃO (2015*)			
Presencial 34.678 (125 cursos)	A Distância 8.950 (6 cursos)	Total 43.628 (131 cursos)	

Fonte: extraído de "A UFF em números". <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

Na Tabela 3, também é apresentada a quantidade de cursos, por nível: 131 cursos de graduação (125 presenciais e 6 a distância), 120 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (42 de doutorado, 62 de mestrado e 16 de mestrado profissional), e 199 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (143 presenciais, 11 a distância e 45 de residência médica).

A política de apoio à participação discente é assegurada por meio dos Programas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Na Tabela 4, é apresentado o quantitativo de bolsas concedidas, em 2014 e 2015, a

<sup>1</sup> Fonte: PGI/PROPLAN. Disponível no *link* <http://www.uff.br/?q=uff-entre-outras-ifes>. Acesso em 24/03/2017.

estes programas. Como podemos observar, diminuiu, consideravelmente, o quantitativo de bolsas extracurriculares, em razão do contingenciamento de recursos ocorrido, em 2015, pelo Governo Federal, conforme Relatório de Gestão do Exercício de 2015.

**Tabela 4 – Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos**

Tipo de Bolsa	2015	2014
Pesquisa	315	1.036
Extensão	538	1.160
Monitoria	1.106	1.188
TOTAL	1.959	3.384

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)** é a Pró-Reitoria responsável pela definição e execução da política pedagógica na UFF e tem sob sua coordenação os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, discutidos e construídos pelos Colegiados de Curso, assim como o acompanhamento e a administração da vida acadêmica do estudante, desde sua entrada na Universidade até a colação de grau e o registro do diploma. Comentamos, abaixo, os programas mais destacados da PROGRAD.

O Programa de Monitoria, oferecido através de Edital Público, pode ser entendido como uma consistente possibilidade de iniciação à docência e é executado há mais de 40 anos. No ano de 2015, foram ofertadas 1.106 bolsas de monitoria, entre 125 executantes do programa (departamentos de ensino e coordenações de cursos), após análise de 1.183 projetos de monitoria apresentados. Todo ano é realizada, no âmbito da Agenda Acadêmica da UFF, a Semana de Monitoria, que conta com ampla participação dos monitores e professores.

O Programa de Tutoria visa atender e orientar alunos ingressantes nos cursos de graduação da UFF, nos seus períodos iniciais da vida universitária. Essa orientação é oferecida por alunos regularmente inscritos em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da própria Universidade. Em 2015, esse programa distribuiu 56 bolsas, entre 21 coordenações de cursos de graduação.

O Programa de Educação Tutorial Institucional (PROPET/UFF) busca fomentar a criação e desenvolvimento de grupos de aprendizagem tutorial orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante a concessão de bolsas de iniciação acadêmica aos estudantes

participantes dos grupos, visando à melhoria dos cursos de graduação na UFF. Em 2015, o PROPET contou com nove grupos (cinco em Niterói e quatro no Interior), totalizando dezoito bolsistas, impactando, assim, na qualidade da formação desses estudantes e incentivando-os a uma atuação de excelência.

Em 2015, a Divisão de Prática Discente (DPD/CAEG) deu continuidade às atividades do Projeto Prática Discente, com a oferta de 450 bolsas licenciatura, 50 por mês, a projetos de ensino desenvolvidos no Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI).

A PROGRAD também coordena um amplo programa de estágio. No *link* <http://www.estagio.uff.br/>, pode ser consultada a lista de instituições conveniadas com a UFF para realização de estágio obrigatório e não-obrigatório. Além disso, tem um importante programa de mobilidade acadêmica, tanto no Brasil quanto no exterior, este último em parceria com a **Superintendência de Relações Internacionais (SRI)**. No *link* <http://www.uff.br/?q=instituicoes-conveniadas-no-grupo-internacional>, pode ser consultada a lista de instituições estrangeiras conveniadas com a UFF. Para ampliar sua internacionalização, a UFF vem realizando parcerias com universidades estrangeiras, para implementar o Programa Internacional de Dupla Diplomação da Graduação (PIDDG).

Na Tabela 5, é apresentado o quantitativo de alunos em mobilidade acadêmica nacional e internacional.

**Tabela 5 – Alunos em mobilidade acadêmica**

Tipo de Mobilidade	2015	2014
Nacional	10	17
Internacional	433	815

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A **Divisão de Avaliação da Prograd (DAV)** é a que coordena os processos de avaliação externa, na Universidade (ENADE e avaliações externas de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento), bem como acompanha os indicadores de qualidade dos cursos de graduação (Índice Geral de Cursos – IGC, Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso – CC), em articulação com a CPA e o Procurador Institucional da UFF.

A UFF atingiu a meta do PDI 2013-2017, alcançando um IGC na faixa 4, no último ciclo avaliativo – 2013/2015. Destacamos a evolução crescente do IGC contínuo de 3,25, em 2013, para 3,34, em 2015. No entanto, no *ranking* das universidades brasileiras, a UFF encontra-se no quadragésimo terceiro lugar entre as públicas e no trigésimo quarto lugar entre as federais. Cabe esclarecer que, na comunidade acadêmica da UFF, ainda há alguns cursos cujos alunos praticam o “boicote” ao ENADE, impactando, severamente, no CPC

dos grupos de cursos avaliados em cada ciclo e, por consequência, no IGC, influenciando a construção da matriz orçamentária.

Nos resultados do último ENADE (que avaliou cursos da área de Ciências Humanas e Sociais), publicados em fevereiro de 2017, 4 cursos atingiram conceito 5, 12 obtiveram conceito 4, 4 alcançaram conceito 3 e 2 cursos atingiram conceito 2. Cabe ressaltar que os cursos com conceito 2 encontram-se na situação de “em extinção”. Outro fator relevante a ser destacado é que, dos 4 cursos (Direito, Psicologia, Administração Pública e Relações Internacionais) que alcançaram conceito 5, 4 são do *campus* de Volta Redonda, o que reforça a qualidade da política de interiorização da UFF.

Entretanto, a UFF vem avançando no aperfeiçoamento dos seus indicadores institucionais, tornando-se uma das grandes universidades do país. A confirmação desse avanço institucional positivo é o Conceito Institucional (CI) 5, obtido na avaliação externa realizada em 2012, válido até 2022, para fins de credenciamento institucional.

Os últimos dados disponíveis sobre a evasão, na UFF, demonstram que a Universidade, no ano de 2014, conseguiu igualar-se à porcentagem (17,42) de evasão em relação à média (17,67%) das demais IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). No *link* [www.uff.br/?q=evasao](http://www.uff.br/?q=evasao), pode ser consultado um estudo detalhado sobre a evasão no Brasil, nas IFES e na UFF. No Quadro 4, são apresentados os índices de evasão por áreas de conhecimento na UFF, em 2014. Como pode-se observar, a área de conhecimento com menor índice de evasão é a CS1 (6,5%), formada pelos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina, e a área de conhecimento com maior taxa de evasão é a CE1 (55,5%), formada pelos cursos de graduação em Estatística, Física e Matemática.

**Quadro 4 – Porcentagem de evasão por área de conhecimento em 2014**

Área de conhecimento	%	Área de conhecimento	%
CS1	6,5%	CB	16,3%
CS2	8,2%	CS3	16,9%
CSB	8,5%	CH	19,0%
CSC	10,5%	CET	19,4%
CS4	12,6%	TEC	19,5%
CH1	12,6%	LL	21,5%
A	13,3%	CE2	32,7%
ENG	15,8%	CE1	55,5%
CSA	15,9%	-	-

**Legenda:**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação</b>
CS1	Medicina, Biomedicina
CS2	Medicina Veterinária, Odontologia
CSB	Direito
CSC	Arquitetura
CS4	Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia
CH1	Psicologia
A	Artes, Cinema e Audiovisual
ENG	Engenharias
CSA	Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Estudos de Mídia, Hotelaria, Políticas Públicas, Relações Internacionais, Segurança Pública, Serviço Social, Turismo
CB	Ciências Biológicas
CS3	Farmácia, Nutrição
CH	Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia, Sociologia
CET	Ciência Ambiental, Ciências Naturais, Geofísica, Geografia, Química, Química Industrial
TEC	Desenho Industrial, Processos Gerenciais, Produção Cultural
LL	Letras
CE2	Computação
CE1	Estatística, Física, Matemática

Fonte: adaptado da tabela ANDIFES/INEP/SESU.

A Taxa de Sucesso na Graduação - TSG (Tabela 6) vem sofrendo decréscimo nos últimos anos, o que é preocupante, posto que impacta diretamente na matriz orçamentária. Em 2012, a UFF apresentava uma TSG de 59%, que foi decrescendo fortemente a partir de 2014, chegando a 38,44%, em 2016. Outras IFES também apresentam decréscimo na TSG. Conforme seus respectivos relatórios de gestão de 2015, a UFMG passou de uma TSG de 90,03% em 2011 a 65,43% em 2016; a UFRGS passou de uma TSG de 62,59% a 55,58% em 2016. Este fenômeno possivelmente está associado à expansão produzida pelo REUNI em 2010, que agora começa a consolidar-se. Os fatores que mais afetam a TSG são a retenção e a evasão.

**Tabela 6 – Taxa de Sucesso na Graduação**

2016	2015	2014	2013	2012
38,44%	42,62%	43,62%	56,00%	59,00%

Fonte: indicadores do TCE. Disponível em <http://www.uff.br/?q=indicadores-do-tcu>. Acesso em 24/03/2017

O fomento às ações de pesquisa e pós-graduação se dá por meio da **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (PROPPI)**. A atuação da PROPPI no apoio à pesquisa, pós-graduação e inovação na UFF é profundamente influenciada pelo ambiente externo. No âmbito da PROPPI, é importante destacar o papel da **Agir** (Agência de Inovação da UFF), criada em 2009, que tem, como atuação, a concessão de bolsas e auxílios para atividades de inovação, o estímulo à criação de empreendimentos inovadores através da incubadora de empresas e o estímulo à política institucional de propriedade intelectual e ao licenciamento de ativos do conhecimento através do Escritório de Transferência de Conhecimento - ETCO.

A PROPPI atuou também no fomento à pesquisa, publicando três editais de apoio, a saber: Programa de Fomento à Pesquisa das Unidades do Interior ou Fora de Sede (FOPIN); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Auxílio à Organização de Eventos. Entre os eventos, destaca-se o Seminário de Iniciação Científica e Prêmio UFF Vasconcellos Torres de Ciência e Tecnologia, que no ano de 2016, realizou sua vigésima-sexta edição, durante a Agenda Acadêmica. Os resumos expandidos das apresentações no Seminário são publicados na Revista PIBIC (<http://www.revistapibic.uff.br/>).

Em 2015, a área de inovação registrou uma consolidação da incubadora (duas empresas), a redefinição da política de propriedade intelectual da Universidade, ainda em discussão (onze pedidos registrados), e o início de um projeto de parque tecnológico. Por fim, a ação de inovação pode ser verificada pela concessão de 65 bolsas de iniciação à inovação.

O esforço institucional realizado em torno da pesquisa vem obtendo resultados cada vez mais positivos. Isso é indicado pelo crescimento do Conceito Capes para a pós-graduação. No ano de 2016, foram avaliados 65 programas, tendo a instituição obtido, na média, o conceito 3,95. O crescimento da pós-graduação tem sido feito mediante uma forte política de titulação docente. Um das preocupações no momento da implantação da expansão foi a de que os *Campi* do interior também criassem cursos de pós-graduação, de modo a não se tornarem polos exclusivos de graduação. No *link* <http://www.uff.br/?q=node/7225>, podem ser consultados todos os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e seus respectivos conceitos Capes.

O fomento às ações de extensão é promovido pela **Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)**, com a publicação de editais. A Extensão, como atividade fim da Universidade, tem suas ações planejadas na forma de projetos e programas, que podem também ser executadas por meio de eventos, cursos e trabalhos com a comunidade interna e externa.

A ação extensionista da UFF vem ganhando cada vez mais destaque. No ano de 2016, foram oferecidos 104 cursos, executados 104 programas e 473 projetos de extensão em áreas temáticas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção (Tabela 7). Além disso, foram realizados 62 eventos, dentre eles, a Semana de Extensão (SEMEXT), que ocorre, desde 1996, durante a Agenda Acadêmica da UFF, com o objetivo de promover a extensão e a



integração entre discentes e docentes extensionistas, além de divulgar as ações de extensão da UFF à comunidade externa.

**Tabela 7 – Atividades extensionistas por modalidade e área temática, em 2016**

<b>MODALIDADE</b>	Cursos = 104	Programas = 104
	Eventos = 62	Projetos = 473
	Prestação de Serviços = 11	
<b>ÁREA TEMÁTICA</b>	Comunicação = 50	Meio Ambiente = 48
	Cultura = 45	Saúde = 241
	Direitos Humanos e Justiça = 52	Tecnologia e Produção = 62
	Educação = 247	Trabalho = 29

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

#### **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

A Universidade Federal Fluminense, em cumprimento à Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011), possibilita aos seus usuários – comunidade acadêmica e externa – o acesso a todas as informações de interesse público sobre suas atividades (<https://sistemas.uff.br/transparencia>).

O portal da UFF possui os *links* para os Dados Abertos (alinhados com a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos, do Governo Federal), Fale Conosco e para a Ouvidoria. No ano de 2015, a Ouvidoria Geral recebeu 3.191 demandas, sendo que as solicitações de informação sobre procedimentos e encaminhamentos dentro da Universidade somaram a maioria das demandas (63%), conforme o Relatório de Gestão do Exercício 2015.

A **Carta de Serviços ao Cidadão** da Universidade Federal Fluminense encontra-se disponível no *link*: <http://uff.br/?q=cartadeservicos>, conforme previsto no §4º do art. 11 do Decreto 6.932/2009.

A **Superintendência de Comunicação Social (SCS)** é responsável pela comunicação entre a Universidade e a sociedade. A consideração ao desenvolvimento das atividades de comunicação é importante, numa análise institucional porque permite verificar em que circunstâncias a instituição estabelece a interface com a sociedade e consolida seus canais externos e internos de divulgação.

Além dos canais citados acima, a UFF dispõe de Facebook, Twitter, Instagram e Flickr.

### Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

A UFF desenvolve o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio de uma política formulada pela **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES)**, apresentando uma forte preocupação da instituição em relação à manutenção dos alunos em seus cursos. Entende-se que a assistência estudantil é um direito fundamental, universal, inalienável e um instrumento de formação ampla, na luta pelos direitos da cidadania e pela emancipação social.

A Tabela 8 mostra o quantitativo de bolsas dos principais programas de assistência ao estudante promovidos pela PROAES, dentro do PNAES e PDI. Além das bolsas, a UFF disponibiliza 348 vagas na moradia estudantil de Niterói e 48 na moradia estudantil de Rio das Ostras. Todas as bolsas de assistência estudantil e vagas nas moradias estudantis são ofertadas por meio de edital público. Além disso, a UFF possui restaurante universitário (bandejão) nos *Campi* do Gragoatá e Praia Vermelha, no Hospital Universitário Antônio Pedro e na Reitoria.

A UFF também dispõe de transporte gratuito à comunidade universitária, com ônibus da própria frota, para fazer a ligação inter-*Campi*, tanto na sede, quanto no interior. No *link* <https://sistemas.uff.br/busuff> podem ser consultadas as rotas das linhas do BusUFF.

**Tabela 8 – Bolsas de apoio social concedidas a alunos**

Tipo de Apoio	2015
Alimentação (Restaurante Universitário)	1.000
Moradia	235
Transporte	200
Bolsa Permanência	1.479
Desenvolvimento Acadêmico	1.040
Acolhimento para estudantes ingressantes	570

Fonte: "A UFF em números". <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017 e Relatório de Gestão do Exercício 2015.

Especificamente em relação às Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico, cabe ressaltar que, anualmente, os alunos apresentam o trabalho realizado nos diferentes projetos na Semana de Desenvolvimento Acadêmico, durante a Agenda Acadêmica.

Esforços vêm sendo realizados para subsidiar as políticas de manutenção dos alunos em seus cursos de graduação. Um deles é o conhecimento da trajetória profissional dos egressos da UFF, que vem sendo realizado por meio de uma pesquisa, conduzida pela CPA/UFF a cada três anos, entre os ex-alunos, nos últimos 5 anos. A última coleta deu-se ao longo do 2º semestre de 2014 e os dados obtidos podem ser conhecidos com o acesso ao site <https://sistemas.uff.br/sai> e nos Anexos I e II deste relatório.

#### EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste item, serão abordadas três dimensões: a dimensão 5: As Políticas de Pessoal, a dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e a dimensão 10: Sustentabilidade Social.

##### Dimensão 5: As políticas de pessoal

As políticas de pessoal são desenvolvidas pela **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)**. Envolve desde o desenvolvimento de atividades de coordenação de pessoal, capacitação e qualificação, lotação e movimentação de pessoal, até a coordenação de atenção integral à saúde e qualidade de vida, a segurança no trabalho e saúde ocupacional. Além disso, é responsável pelo controle de pagamentos de pessoal, registros, direitos e vantagens, admissão e cadastro de pessoal, bem como dos procedimentos administrativos disciplinares.

A UFF vem alcançando, sem dificuldade, os patamares legais em relação ao regime de trabalho e à titulação do seu pessoal docente. Isso pode ser constatado no exame das Tabelas 9 e 10.

**Tabela 9 – Corpo docente por titulação**

TITULAÇÃO , QUANTIDADE E PORCENTAGEM				
Doutores 2.559 (80%)	Mestres 479 (15%)	Especialistas 50 (2%)	Graduados 92 (3%)	Total 3.180

Fonte: extraído de "A UFF em números". <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

**Tabela 10 – Corpo docente por regime de trabalho**

REGIME DE TRABALHO, QUANTIDADE E PORCENTAGEM			
DE 2.576 (81%)	40 H 250 (8%)	20 H 354 (11%)	Total 3.180

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A Tabela 9 apresenta o quadro permanente dos 3.180 docentes da UFF, por titulação, com um índice superior a 95% de doutores e mestres. A Tabela 10 apresenta o corpo docente por regime de trabalho, destacando que 81% dos docentes são contratados em regime de dedicação exclusiva (DE). Esse percentual indica o esforço institucional na melhoria do seu pessoal docente, indicando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando o cumprimento de suas funções, de forma adequada. Por tratar-se de uma universidade pública federal, a UFF aplica a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, que exige a titulação de doutor para ingresso na carreira, conforme disposto na Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

A partir de uma demanda do sindicato dos docentes (ADUFF), a UFF passou, a partir de outubro de 2015, a fazer o reposicionamento na carreira dos docentes efetivos de universidades federais aprovados em concursos promovidos pela Universidade. Esse procedimento é importante porque evita que os docentes aprovados em novo concurso público tenham que iniciar nova carreira docente.

O regime de trabalho e a titulação dos docentes se reflete na evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD (Tabela 11) e da evolução da produção acadêmica dos docentes (Tabela 12).

**Tabela 11 – Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)**

2016	2015	2014	2013	2012
4,54	4,44	4,38	4,42	4,29

Fonte: extraído de <http://www.uff.br/?q=indicadores-do-tcu>. Acesso em 24/03/2017.

A Tabela 12 apresenta os indicadores de produção científica dos docentes. No *link* <http://www.uff.br/node/7292>, pode ser verificada a produção científica detalhada dos docentes.

Cabe destacar, ainda, que o Projeto REUNI da UFF envolveu a ampliação do quadro docente e técnico-administrativo (nível médio e superior).

**Tabela 12 – Diferentes tipos de produção científica dos docentes da UFF**

Tipo de Produto (Relatório de Tividade Docente)	2015	2014
Artigo de Divulgação Científica, Tecnológica e Artística	143	162
Artigo em Periódico Internacional com Corpo Editorial	1.284	1.319
Artigo em Periódico Nacional com Corpo Editorial	1.192	1.262
Congresso Científico - Resumo Publicado	931	1.117
Congresso Científico - Trabalho Apresentado	1.345	1.454
Congresso Científico - Trabalho Publicado	93	130
Congresso Científico - Trabalho Publicado Completo	1.131	1.080
Livro Publicado	93	127
Livro Publicado (capítulo)	648	650

Fonte: adaptado de "A UFF em números". <http://www.uff.br/node/7292>. Acesso em 24/03/2017.

O corpo Técnico-Administrativo, por sua vez, possuía, em 2016, 4.043 servidores em seu quadro permanente. A distribuição dos servidores encontra-se indicada na Tabela 13.

**Tabela 13– Corpo Técnico-Administrativo, no ano de 2016**

Total de Servidores da UFF 4.043	Servidores da UFF lotados no HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro) 1.341 (33,2%)
Total de Terceirizados da UFF 2.462	Terceirizados da UFF atuando no HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro) 465 (18,9%)
Total Geral de Técnicos 6.505	Total Geral de Técnicos atuando no HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro) 1.806 (27,8%)

Fonte: extraído de "A UFF em números". <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A UFF realiza a capacitação dos servidores técnico-administrativos por meio de cursos planejados, coordenados, executados e avaliados pela **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)**, obedecendo ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação disposto na Lei 11.091/05, de 12 de

janeiro de 2005. A cada ano, são oferecidas turmas em cursos que contemplam a necessidade de capacitação dos servidores de todos os níveis da carreira técnico-administrativa, apontada pelos resultados da avaliação de desempenho, realizada a cada 18 meses.

Cabe ressaltar que a gestão atual da Universidade regulamentou a flexibilização da carga horária dos técnico-administrativos, através da Portaria 57.529/2016, de 16 de novembro de 2016. A implantação do estabelecido nessa Portaria se dará por uma comissão paritária, formada por representantes da gestão e do sindicato dos técnicos (SINTUFF), conforme Portaria 58.153, de 21 de fevereiro de 2017.

### **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

A Universidade Federal Fluminense tem realizado ações no sentido da implantação dos princípios da gestão democrática. É o que podemos verificar, por exemplo, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O projeto final do PDI, após ampla discussão com a comunidade universitária, foi aprovado nos Conselhos Superiores, nas suas edições de 2003-2007, 2008-2012 e 2013-2017.

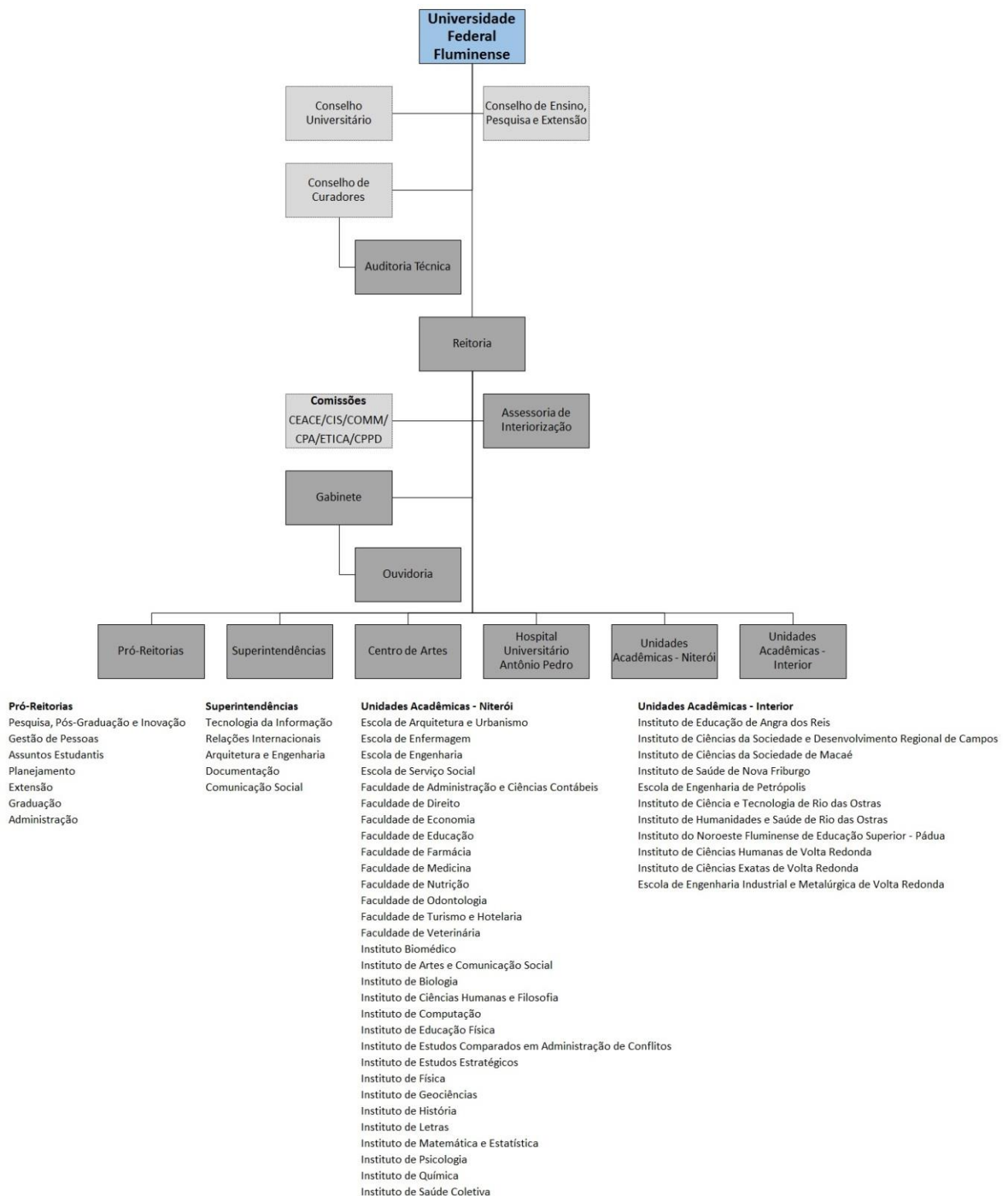
A estrutura administrativa da UFF encontra-se representada na Figura 2.

As diretrizes globais da UFF são construídas em foros com ampla representatividade da comunidade acadêmica nos três Conselhos Superiores: **Conselho Universitário (CUV)**, **Conselho de Curadores (CUR)** e **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**. Os três Conselhos têm representação do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo, eleita pelos pares. As reuniões do CUV são transmitidas, pela WebTV, a toda a comunidade universitária. Todas as decisões, portarias, resoluções, determinações de serviço etc., de todas as instâncias, são publicadas no Boletim de Serviço (BS) da UFF, diariamente.

A preocupação com a adoção de uma gestão democrática espelha-se, ainda, no processo de escolha, via consulta eleitoral, do Reitor e do Vice-Reitor, dos Conselheiros dos Conselhos Superiores, do Diretor e do Vice-Diretor de Unidade de Ensino, do Chefe e Sub-chefe de Departamento, do Coordenador e do Vice-Coordenador de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

É importante, contudo, destacar que, como afirma o documento relativo ao Eixo Central e Prioridades do PDI 2005 da instituição, “a gestão democrática vai além da leitura quantitativa que a reduz à existência de órgãos deliberativos colegiados com representatividade segmentada e à existência de mecanismo de consulta universal para a escolha de seus dirigentes. Ela importa, também, em uma leitura qualitativa que exige o desenvolvimento de uma gestão que assegure a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, construída em cima de uma lógica de respeito e tolerância e, sobretudo, incentivadora de práticas cidadãs e da formação do conhecimento”.

Figura 2 – Organograma da Universidade Federal Fluminense



Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A gestão atual da Reitoria (2014-2018) constituiu um **Comitê de Governança**, coordenado pelo Vice-Reitor, com o propósito de assessorar a administração superior da Universidade, propor recomendações, alinhar interesses e contribuir para a modernização e o sucesso da gestão, no cumprimento da missão da Universidade.

A organização e a gestão da UFF são norteadas, então, por um espírito democrático que orienta os esforços das suas sucessivas administrações.

### **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

Na UFF, a **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)** tem, dentre suas competências, o assessoramento à política global de planejamento, por intermédio da análise técnica da evolução da universidade e de assessoria na formulação de diretrizes e metas para o seu desenvolvimento. Também coordena a elaboração e a consolidação das propostas do orçamento da instituição, assessorando as demais unidades no âmbito de sua competência.

Tanto o orçamento quanto a prestação de contas anual são submetidos à aprovação dos Conselhos Superiores (CUR e CUV), com prévio parecer da **Auditoria Técnica**, de acordo com os órgãos de controle do Governo Federal (Controladoria Geral da União – CGU e Tribunal de Contas da União – TCU).

As instituições federais de ensino superior (IFES) são financiadas pelos recursos do Tesouro Nacional. As restrições orçamentárias impõem, diversas vezes, limitações a suas capacidades gerenciais, especialmente no que diz respeito à implementação de medidas para a solução do problema de depreciação e deterioração dos elementos de sua infraestrutura.

A situação não é diferente no âmbito da UFF, onde a grande mudança havida em suas práticas consiste na adoção de um processo mais transparente de alocação de recursos. No *link* <http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/diarias/diariaPorServidor.jsf?consulta2=2&CodigoOrgao=26236>, pode ser consultada toda a execução orçamentária da Universidade.

## **EIXO 5 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

### **Dimensão 7: Infraestrutura Física**

A UFF tem experimentado, nos últimos tempos, um crescimento do seu espaço físico, para atender às demandas de ampliação do número de cursos e alunos. Em 2016, possuía 2.289.687 m<sup>2</sup> de área total, sendo 516.799 m<sup>2</sup> (23%) na sede e 1.772.888 m<sup>2</sup> (77%) no interior. Deste total, 269.197 m<sup>2</sup> era a área construída na



sede e 64.785 m<sup>2</sup> no interior, totalizando 333.982 m<sup>2</sup>. No *link* <http://www.uff.br/node/8178>, pode ser consultado o detalhamento da área total e construída, por *campus*, na UFF.

A área total da Universidade compreende tanto os seus *campi* da sede (*Campi* do Gragoatá, do Valonguinho, da Praia Vermelha e Unidades Isoladas), em Niterói, quanto em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacú, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antonio de Pádua e Volta Redonda, além de Oriximiná (Pará).

A **Superintendência de Arquitetura e Engenharia (SAEN)** tem como competências planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar, projetar e executar as atividades da Universidade, no que se refere à gerência e execução de projetos e obras de engenharia, arquitetura e urbanismo. A **Pró-Reitoria de Administração (PROAD)** cumpre um papel importante, no que se refere à realização das ações de execução, via licitação.

O grande esforço da UFF para a superação das dificuldades de infraestrutura (prédios, mobiliário e equipamentos) foi a adesão ao Programa REUNI, em 2007, apresentando o maior programa de expansão do Brasil. Foram construídos, mobiliados e equipados 23 (vinte e três) prédios para abrigar as unidades acadêmicas e moradias estudantis, tanto na sede, quanto no interior. Além disso, foram realizadas 5 (cinco) reformas. Infelizmente, em razão do contingenciamento realizado pelo Governo Federal, em 2015, 8 (oito) prédios de unidades acadêmicas ainda não foram concluídos. No Quadro 5, são descritas as obras do REUNI e sua correspondente porcentagem de conclusão, conforme parecer da Auditoria Técnica da UFF.

A discussão sobre a infraestrutura sempre ocupou lugar de destaque na UFF. Em um estudo qualitativo em Grupos Focais, realizado pela CPA, nos anos de 2010-2011, foram apontados as seguintes fragilidades, em relação à infraestrutura:

- a) má conservação dos laboratórios e equipamentos;
- b) desatualização do acervo bibliográfico;
- c) precariedade das instalações para gabinetes de professores;
- d) insuficiência de espaço físico para salas de aula, laboratórios e trabalhos administrativos;
- e) insuficiência de pessoal técnico-administrativo para apoio ao trabalho pedagógico e de pesquisa;
- f) precariedade dos espaços de convivência e
- g) insuficiência de mobiliário e equipamentos nas bibliotecas.

**Quadro 5 – Obras de unidades acadêmicas do projeto REUNI-UFF concluídas e em construção**

Descrição da Obra	% de conclusão em 2016
1. Moradia Estudantil ( <i>Campus</i> de Rio das Ostras)	100%
2. Edificação de 3 Prédios ( <i>Campus</i> de Volta Redonda, Aterrado)	100%
3. Bloco A, Salas de Aula ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
4. Bloco H, Salas de Aula ( <i>Campus</i> da Praia Vermelha)	100%
5. Moradia Estudantil ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
6. Escola de Serviço Social do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes (ampliação)	100%
7. Bloco P, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
8. Faculdade de Veterinária (Niterói)	100%
9. Bloco F, Faculdade de Economia ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
10. Blocos G e H Faculdade de Turismo e Hotelaria e Instituto de Matemática e Estatística ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
11. Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior (Santo Antônio de Pádua)	100%
12. Instituto Biomédico ( <i>Campus</i> do Valonguinho)	98%
13. Faculdade de Medicina (Niterói)	47%
14. Instituto de Biologia ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	68%
15. Instituto de Geociências ( <i>Campus</i> da Praia Vermelha)	67%
16. Instituto de Química ( <i>Campus</i> da Praia Vermelha)	53%
17. Faculdade de Farmácia (Niterói)	22,60%
18. Instituto de Artes e Comunicação Social ( <i>Campus</i> do Gragoatá)	55%
19. Blocos A e B do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes	36%
20. Reforma do Laboratório de Gás do Instituto de Química ( <i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
21. Reforma do Laboratório de Produtos Naturais da Faculdade de Farmácia	100%
22. Reforma do Bloco D do Instituto de Artes e Comunicação Social (Niterói)	100%
23. Reforma de fachada do Instituto Biomédico ( <i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
24. Reforma e Ampliação do Instituto de Física ( <i>Campus</i> do Valonguinho)	100%

Fonte: adaptado do Parecer nº 7 da Auditoria Técnica, de 23 de setembro de 2016.

Nos processos de autoavaliação, tanto quantitativos como qualitativos, realizados desde 2010, foi verificada a necessidade de atualização dos laboratórios e bibliotecas. Uma das medidas institucionais realizadas, a partir desta constatação, visando à melhoria da qualidade do ensino, foi o programa Infralaboratorial da PROGRAD. Seus objetivos foram equipar os cursos de graduação com laboratórios de informática, estimular o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação e possibilitar aos alunos de graduação o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, combinando os aspectos de um aprendizado efetivo com as tecnologias disponíveis. Atualmente, existem 57 laboratórios de informática distribuídos em 40 unidades de ensino. Além disso, a UFF conta com 416 laboratórios de ensino/didáticos. No *link* <http://www.uff.br/?q=laboratorios>, são descritos todos os laboratórios, na sede e no interior.

A **Superintendência de Documentação (SDC)** atua no desenvolvimento de atividades de coordenação técnica e administrativa do sistema de bibliotecas. Em relação à melhoria dos acervos das 29 (vinte e nove) bibliotecas, foi instituído o programa Atualização e Manutenção do Acervo Bibliográfico. Atualmente, o conjunto de bibliotecas conta com 341.702 títulos de livros impressos, conforme podemos observar na Tabela 14.

Os programas Infralaboratorial e Atualização e Manutenção do Acervo Bibliográfico foram programas destacados do PDI, em 2013 e 2014.

**Tabela 14 – Quantidade de bibliotecas e títulos de livros e periódicos**

Quantidade 29	Número de assentos 1.290	Número de empréstimos domiciliares 126.150
Número de títulos do acervo de periódicos impressos 560.021	Número de títulos do acervo de livros impressos 341.702	Número de títulos de outros materiais 127.053

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 23/02/2017.

Com o objetivo de reunir, preservar, disseminar, promover e dar acesso à produção técnico-científica da instituição, a Universidade Federal Fluminense instituiu, em 2016, a política para depósito no seu Repositório Institucional - o RIUFF. Artigos científicos, teses de doutorado, dissertações, bem como outros tipos de documentos eletrônicos podem ser consultados, via internet, de forma livre e gratuita. Os procedimentos para criação de comunidade/coleção no RIUFF estão disponíveis na página do Repositório: <http://www.repositorio.uff.br/jspui>.

Quanto ao acervo de periódicos, além dos 560.021 títulos impressos, a comunidade acadêmica da UFF possui acesso remoto ao portal de periódicos Capes, através da rede CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) da RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

A UFF também edita 38 periódicos científicos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. No [link](http://www.uff.br/?q=revistas) <http://www.uff.br/?q=revistas>, pode ser consultada a lista de periódicos publicados pela UFF e sua respectiva classificação Qualis.

#### **IV - ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES**

A partir dos dados e informações apresentados, discutiremos a análise por eixo, de acordo com o desenvolvimento do relatório.

No **Eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional**, salientamos, como positiva, a articulação entre o planejamento (PDI) e a avaliação (CPA), formalizada pela Portaria 57.024/16, que inclui a CPA na Comissão de Orçamento e Metas do PDI, possibilitando a efetiva participação da CPA na reformulação do PDI para o quinquênio 2018-2022.

Ainda neste eixo, destacamos também como ponto positivo, a constituição de 24 (vinte e quatro) Comissões de Avaliação Local (CAL), das 40 unidades acadêmicas existentes. As CAL permitem a capilarização das ações da CPA junto às unidades acadêmicas, no que se refere à avaliação institucional, a saber: difusão da coleta de dados junto à comunidade acadêmica e análise e publicização das ações baseadas nos resultados.

Outro elemento positivo a destacar é o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), que funciona eletronicamente, dentro do sistema mestre da Universidade (IdUFF), coletando e disponibilizando os resultados, em tempo real, com acesso irrestrito, por parte da comunidade interna e externa, no *link* <https://sistemas.uff.br/sai>.

É importante destacar a participação efetiva da CPA no assessoramento às coordenações dos 131 cursos de graduação (125 presencial e 06 a distância), para a avaliação externa, com vistas ao reconhecimento e renovação do reconhecimento, em parceria com a Divisão de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação. Esse assessoramento da CPA também se dá em relação ao trabalho planejado e desenvolvido pela CAL de cada unidade acadêmica, além da prestação de informações relativas à avaliação institucional, aos diferentes setores da UFF.

Como ponto positivo, destacamos que, no ano de 2016, a CPA foi contemplada com novas instalações – sala arejada, mobiliada e equipada. Também merece destaque a reformulação do site da CPA-UFF, com a inclusão de documentos úteis à comunidade interna e externa, tais como projeto de autoavaliação, regulamento, portarias, resoluções, relatórios de avaliação etc.

Os elementos negativos a serem comentados, neste eixo, são:

- A ausência de uma cultura de avaliação, em amplo sentido, no Estado do Rio de Janeiro, tornando mais desafiador o trabalho de engajamento da comunidade acadêmica aos processos de avaliação institucional;

- A postergação da implantação da avaliação institucional pelos visitantes e usuários de setores diferentes da sua lotação de origem, devido ao contingenciamento orçamentário.

No **Eixo 2, Desenvolvimento Institucional**, destacamos o processo democrático de discussão dos três projetos de Desenvolvimento Institucional, 2003-2007, 2008-2012 e 2013-2017, bem como a articulação

harmoniosa entre o PDI, o PPI e os PPC dos cursos. Outro elemento de destaque foi a adesão da Universidade ao Programa REUNI, que possibilitou uma ampla expansão, que será destacada nos demais eixos.

Destacamos o papel relevante que a UFF representa para toda a região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro e para os seus municípios do interior em que a Universidade está instalada. Este papel vai muito além dos serviços que ela oferece à comunidade (desde o hospital universitário até o Centro de Artes). A UFF produz transformação social, nestas localidades.

Em relação às vagas dos cursos de graduação, cabe destacar a aposta pela expressiva porcentagem (50%) de oferta por meio de ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social).

No **Eixo 3, Políticas Acadêmicas**, merece destaque a expansão do número de cursos, de vagas e do número de alunos. Este expressivo aumento de mais de 100% se dá em razão à adesão da Universidade ao Projeto REUNI. Além da expansão, houve um esforço da Universidade pela otimização das vagas por meio de edital de transferência, reingresso e mudança de curso ou localidade, que, em 2016, ofertou 2.509 vagas.

Embora seja uma tendência em outras IFES (UFMG, UFRGS), o decréscimo da TSG é preocupante, merecendo ações específicas para melhorá-la, posto que este indicador influencia diretamente a construção da matriz orçamentária. Um cálculo estimado pela área de planejamento indica que o aumento da TSG a 50% geraria um incremento aproximado de 30% no total do orçamento. Cabe ressaltar que no ano de 2017, os cursos novos de quatro anos, implantados em 2012, perderão a bonificação de 10% na matriz orçamentária. A perda do bônus, somada a uma TSG em decréscimo, pode impactar severamente o orçamento para o ano de 2018, tornando imperativa a adoção de medidas urgentes para contornar o decréscimo da TSG.

As variáveis que mais impactam na TSG são a retenção e a evasão. Para diminuir os índices de evasão, a UFF destina um quantitativo expressivo de bolsas, aplicando o Programa Nacional de Apoio Estudantil, oferece vagas nas moradias estudantis e transporte gratuito entre seus *campi*. Para alimentar essa política, utiliza as informações obtidas pela CPA na pesquisa realizada junto aos egressos.

Também merece ser destacada a internacionalização da UFF, que ampliou o número de convênios do mundo inteiro, possibilitando o intercâmbio dos alunos, por meio do envio de alunos a outros países e recepção de alunos estrangeiros.

Embora os cursos de pós-graduação não tenham sido objeto do REUNI, cabe destacar sua expressiva expansão, no que se refere ao número de cursos de Mestrado e Doutorado. Entretanto, a maioria dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* possuem conceitos entre 3 e 4. Os dados do Coleta Capes de 2017 revelarão se houve crescimento ou estabilização destes indicadores. A extensão também acompanhou o mesmo

crescimento, atingindo número expressivo de ações de transferência de conhecimento à comunidade, reafirmando a vocação extensionista da UFF.

Como desafio pós-expansão, a Universidade está trabalhando na consolidação dos processos de implantação dos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas à excelência acadêmica, dentre os quais, a melhoria dos índices de qualidade (IGC, Conceito ENADE, CPC, CC e Conceito Capes) e da pós-graduação (Conceito Capes), com vistas a melhorar a posição (34º lugar) que ocupa entre as IFES.

No **Eixo 4, Políticas de Gestão**, destacamos o plano de carreira, a titulação e o regime de trabalho dos docentes, resultando numa evolução positiva do IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente).

No que se refere aos técnico-administrativos, a Universidade também aplica o plano de carreira, além de ofertar ampla quantidade de cursos de capacitação, organizados pela Escola de Governança da PROGEPE. É louvável reconhecer a regulamentação da flexibilização da carga horária dos técnico-administrativos, a ser implantada por comissão paritária com membros da gestão e do sindicato dos técnicos.

É importante também mencionar que a gestão aplicada na Universidade é pautada na democracia, o que se expressa na representação eleitoral e nas decisões colegiadas, das coordenações de cursos até os Conselhos Superiores.

No **Eixo 5, Infraestrutura Física**, destacamos a adesão da UFF ao Programa REUNI, que representa um “divisor de águas” em matéria de metros quadrados construídos, prédios, mobiliário e equipamentos. Infelizmente, o contingenciamento de recursos, a partir de 2015, impossibilitou a conclusão de 8 (oito) obras, a saber: Instituto Biomédico, Instituto de Química, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Instituto de Artes e Comunicação Social e duas UFASAS para o *campus* de Campos de Goytacazes.

De todas as formas, o esforço da UFF é digno de reconhecimento. Isso por tratar-se de uma instituição de ensino que ousou construir tantas edificações em um curto espaço de tempo, sem experiência prévia desta magnitude.

## V - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Através da consolidação dos processos da Universidade, pós-expansão, sugerimos as seguintes ações à **Reitoria, Pró-Reitorias e Superintendências, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Mista de Orçamento e Metas do PDI (COMOM)**, com vistas a:

a) Alcançar a excelência acadêmica, elevando os indicadores de qualidade do Ministério da Educação (Índice Geral de Cursos, Conceito ENADE e Conceito Capes);

b) Melhorar a Taxa de Sucesso na Graduação, reduzindo a retenção e a evasão, e, como consequência, o incremento da matriz orçamentária.

c) Intensificar o profissionalismo nos vários processos da Universidade, elevando a eficiência da gestão.

## 5.1 – Eixo I: Planejamento e Avaliação

### Ação 1

Órgão a que se destina: **REITORIA**

Descrição: **construir uma Superintendência ou Secretaria de Avaliação Institucional**, ligada à Reitoria, com equipe (Docentes, Técnicos em Assuntos Educacionais, Estatístico, Publicitário, Analista de Sistemas etc) e infraestrutura (sala, mobiliário e equipamentos) para coordenar os processos de avaliação interna (hoje executados pela CPA) e avaliação externa (hoje executados pela Divisão de Avaliação da PROGRAD). Essa estrutura poderia ampliar a avaliação à pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*) e ao ensino médio, de responsabilidade do COLUNI (Colégio Universitário Geraldo Reis). Além disso, poderia, também, prestar assessoria na avaliação da efetividade das ações implementadas para o alcance das metas do PDI.

### Ação 2:

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **reproduzir novo estudo qualitativo**, por meio da pesquisa com Grupos Focais, analisando a infraestrutura (laboratórios, bibliotecas, sala de aula, limpeza, segurança e área de convivência) e as condições de ensino, pós-expansão, em decorrência da adesão ao Programa REUNI.

### Ação 3:

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **comparar os resultados obtidos no estudo qualitativo realizado** nos anos de 2010-2011 com os resultados obtidos no novo estudo, buscando identificar se houve melhoria nas fragilidades apontadas no estudo original.

### Ação 4:

Órgão a que se destina: **CPA, PROGRAD e SCS**

Descrição: **umentar o engajamento da comunidade universitária à avaliação institucional**, através de uma campanha de esclarecimento, utilizando o método Paideia grega, aos estudantes, docentes e técnico-

administrativos, quanto à responsabilidade que possuem em relação à garantia de uma Universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. Esta responsabilidade se traduz na participação na avaliação interna (disciplinas, infraestrutura e autoavaliação), contribuindo para a melhoria dos cursos de graduação e ações efetivas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e na participação na avaliação externa (ENADE), esforçando-se pelo melhor desempenho, ciente de que isso redundará no aumento dos indicadores de qualidade que alimentam a excelência acadêmica e o incremento do orçamento. Em outras palavras, conscientizar a comunidade universitária de que ao optar pelo direito a uma vaga, assume o dever de retribuir, mais do que recebeu, o investimento feito pela sociedade.

#### **Ação 5:**

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **reiterar, junto aos Diretores de Unidade, a constituição das 16 (dezesesseis) Comissões de Avaliação Local (CAL)** que ainda não foram constituídas, a saber:

Na Sede: Escola de Serviço Social, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Instituto de Artes e Comunicação Social, Instituto de Estudos Comparados de Administração de Conflitos, Instituto de Estudos Estratégicos, Instituto de Física, Instituto de História e Instituto de Química.

No Interior: Instituto de Ciências da Sociedade (Macaé), Escola de Engenharia (Petrópolis) e Instituto de Humanidades e Saúde (Rio das Ostras).

#### **Ação 6:**

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **realizar o 1º Seminário das Comissões de Avaliação Local (CAL)**, com o objetivo de construir, conjuntamente, CPA e CAL, um método de análise, intervenção e publicização de ações, com base nos resultados, à comunidade acadêmica.

#### **Ação 7:**

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **promover a aproximação com o CEDERJ**, com o objetivo de melhorar os processos de avaliação de disciplinas, avaliação institucional e autoavaliação dos cursos a distância ofertados pela UFF.

#### **Ação 8:**

Órgão a que se destina: **CPA e SCS**



Descrição: **criar um selo para a CPA**, que identifique, visualmente, as ações da avaliação institucional nos diversos setores da Universidade.

#### **Ação 9:**

Órgão a que se destina: **CPA**

Descrição: **reformular o Regimento da CPA**, com vistas a ampliar o número de membros, incluindo representantes das CAL (Comissões de Avaliação Local).

### **5.2 – Eixo II: Desenvolvimento Institucional**

#### **Ação 10:**

Órgão a que se destina: **COMOM**

Descrição: **promover a elaboração do PDI 2018-2022 de forma a garantir**, por meio de uma visão institucional, a consolidação do processo de crescimento da UFF, independente das pessoas que venham a ocupar os cargos de gestão central da Universidade. Em amplo sentido, o PDI deveria refletir a política de estado da UFF, enquanto que a gestão refletiria a política de governo para alcançar as metas do PDI.

#### **Ação 11:**

Órgão a que se destina: **COMOM**

Descrição: **envolver a comunidade acadêmica na construção do PDI 2018-2022**, para que esta assuma coletivamente as metas a alcançar no próximo quinquênio, por tratar-se de uma política de estado, com medidas tais como:

- a) Consultar todos os gestores da administração central, com vistas a receber sugestões de ações e metas ao pré-projeto do PDI.
- b) Encaminhar o pré-projeto do PDI às unidades acadêmicas, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e Conselho de Curadores, para discussão e sugestão de melhorias, antes que o mesmo seja encaminhado e debatido amplamente no Conselho Universitário, para deliberação.

#### **Ação 12:**

Órgão a que se destina: **REITORIA, COMOM e CPA**

Descrição: **promover a consolidação da expansão da UFF**, por meio da profissionalização dos processos que envolvem a avaliação (interna e externa), as políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), as políticas de gestão e a infraestrutura.

### 5.3 – Eixo III: Políticas Acadêmicas

#### Ação 13:

Órgão a que se destina: **PROGRAD e COMOM**

Descrição: **incentivar a inovação educativa, através de medidas**, tais como:

- a) Instituir Programa de Apoio a Projetos de Inovação Educativa na Graduação, através de edital de fomento, a docentes.
- b) Instituir Programa de Formação Pedagógica em Inovação Educativa na Graduação, através de edital de fomento, para que docentes façam estágio em outras IES brasileiras e estrangeiras, com comprovada metodologia didática de inovação pedagógica, priorizando docentes de áreas das ciências exatas (maior índice de retenção e evasão).
- c) Tornar ações isoladas de inovação educativa de docentes, já conhecidas na UFF, em ações estruturantes, através de um Programa de Capacitação, para atualização dos docentes da graduação em metodologias didáticas inovadoras (ensino e avaliação da aprendizagem), por área de conhecimento do CNPq. Os docentes contemplados nos editais descritos nas letras “a” e “b” seriam os capacitadores deste Programa, como retribuição ao fomento recebido. Outros docentes da UFF e de outras IES também poderiam atuar como capacitadores.

#### Ação 14:

Órgão a que se destina: **PROGRAD e COMOM**

Descrição: **intervir nas variáveis que produzem retenção de estudantes** [metodologia didática e de avaliação inadequada (vide ação 12), dificuldade de aprendizagem, rigidez excessiva da matriz curricular e excesso de carga horária], com medidas tais como:

- a) Racionalizar a matriz curricular dos cursos de graduação que ainda não o fizeram no período de vigência do PDI 2013-2017. A racionalização seria norteadada para o desenvolvimento de competências, como preveem as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), em detrimento de memorização e repetição de conteúdos.

- b) Incluir, no Regulamento de Cursos de Graduação, o oferecimento de uma chamada extraordinária de avaliação aos alunos de graduação que reprovarem 4 (quatro) vezes a mesma disciplina, o que atualmente gera o seu jubramento automático. Nesta chamada extraordinária, seria realizada prova oral ou escrita, perante uma banca formada por 3 (três) docentes, sendo que nenhum deles tenha sido o professor que ministrou a disciplina.
- c) Oferecer, no modo intensivo, nas férias de verão e inverno, disciplinas com alto índice de reprovação, utilizando metodologia didática inovadora.
- d) Criar um Programa de Construção de Laboratórios de Aprendizagem, com metodologia didática inovadora, via edital de fomento, para apoiar as disciplinas dos cursos das áreas com maior índice de retenção e evasão (vide Quadro 4).
- e) Bonificar os projetos, no edital de Monitoria e de Tutoria, de disciplinas com maiores índices de reprovação de estudantes. Treinar os monitores e tutores destes projetos em ferramentas didáticas para solução de problemas de aprendizagem.
- f) Atribuir responsabilidade às coordenações de curso, colegiados de curso e NDE no seguimento de alunos retidos, propondo encaminhamento de soluções, a fim de evitar a evasão.

#### **Ação 15:**

Órgão a que se destina: **PROAES, PROGRAD e COMOM**

Descrição: **intervir nas variáveis que geram evasão de estudantes** [retenção (vide ação 13) e vulnerabilidade social], de modo a elevar a Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) com medidas tais como:

- a) Construir um site, a exemplo de universidades estrangeiras, para informar o custo de vida (moradia, alimentação, transporte e outras informações de interesse aos estudantes) de Niterói e demais municípios onde a UFF tem seus cursos de graduação e pós-graduação, a fim de esclarecer os estudantes de outras regiões do país e do estrangeiro, o montante necessário para fazer frente aos estudos nestes municípios. Uma das razões que levam à evasão é, justamente, o desconhecimento do custo de vida de Niterói. Niterói é o quarto município com custo de vida mais alto no Brasil, antecedido por São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.
- b) Propor convênios com as prefeituras onde a UFF tem cursos de graduação e pós-graduação (Niterói, Volta Redonda, Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, etc.), para que estas subsidiem parte dos custos com moradia e transporte dos estudantes, em retribuição às ações assistencialistas e de formação da UFF aos moradores destes municípios.

- c) Orientar as coordenações de cursos de graduação e os departamentos de ensino a racionalizarem o quadro de horários dos cursos, permitindo que o estudante concilie as atividades de ensino com as atividades de estágio ou trabalho remunerado.
- d) Orientar as coordenações de curso de graduação e os departamentos de ensino a racionalizar os turnos dos cursos, oferecendo as disciplinas em um dos turnos (manhã, tarde ou noite), em detrimento do turno integral, permitindo que o estudante concilie as atividades de ensino com as atividades de estágio ou trabalho remunerado.
- e) Construir restaurantes universitários nos *Campi* do Valonguinho (Niterói), de Campos dos Goytacazes, de Volta Redonda e de Rio das Ostras. Enquanto os restaurantes não são construídos, como medida paliativa, habilitar nestes *Campi* uma sala grande, equipada com geladeira, forno de micro-ondas, mesas e cadeiras, com assistência de um funcionário da limpeza, para que alunos, técnicos e docentes, façam suas refeições trazidas de casa.
- f) Rever o valor das bolsas destinadas aos estudantes (assistência estudantil, monitoria, iniciação científica, extensão etc), de modo que possibilite a efetiva permanência do aluno na Universidade.

#### **Ação 16:**

Órgão a que se destina: **PROPI e COMOM**

Descrição: **Aumentar o conceito Capes dos cursos de pós-graduação**, com medidas tais como:

- a) Construir um protocolo de análise para identificar e intervir sobre as fragilidades dos 120 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, com conceito igual ou menor que 4. Tendo em vista que o Conceito Capes é basicamente constituído pela pontuação resultante da produtividade dos docentes, um exemplo de intervenção poderia ser o reembolso, via edital estável de fomento, do custo de publicação de artigos em periódicos científicos de impacto internacional (JCR), na área de conhecimento a que o programa de pós-graduação está credenciado.
- b) Construir uma política de admissão a trâmite de novos projetos de pós-graduação *Stricto Sensu*, estabelecendo critérios de acordo com os das áreas de coordenação da Capes, que perfaçam uma pontuação igual ou superior a 5.
- c) Assegurar a participação de representantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nos foros de discussão dos critérios de avaliação das coordenações de área da Capes, através de diárias e passagens.
- d) Habilitar uma sala para defesa de dissertações e teses, em cada unidade acadêmica, equipada com sistema de *web* conferência, para que docentes de outras IES do Brasil e do exterior possam compor a banca, elevando a excelência da pós-graduação, evitando despesas com diárias e passagens.

#### **Ação 17:**

Órgão a que se destina: **PROPI e CPA**

Descrição: **implementar rotina de avaliação de disciplinas**, avaliação da infraestrutura e autoavaliação nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, conforme prevê o artigo 5º, inciso II, da Resolução CUV 155/2008.

#### **5.4 – Eixo IV: Políticas de Gestão**

#### **Ação 18:**

Órgão a que se destina: **REITORIA**

Descrição: **distribuir os recursos orçamentários às unidades acadêmicas** em correlação direta com os indicadores da avaliação externa (Conceito ENADE, Conceito de Curso e Conceito Capes), a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) e a taxa de participação nos processos de avaliação interna de seus cursos de graduação e pós-graduação, de modo a estimular o incremento destes indicadores.

#### **Ação 19:**

Órgão a que se destina: **REITORIA, PROGEPE, PROPI, CPPD e COMOM**

Descrição: **Profissionalizar os processos de gestão de pessoas**, através de medidas, tais como:

- a) Designar os ocupantes dos altos cargos da gestão, utilizando a meritocracia como critério, avaliando-os, anualmente, quanto à implementação de ações e alcance das metas do PDI.
- b) Construir, na Escola de Governança, um programa de capacitações específicas dirigidos a diretores de unidades acadêmicas, coordenadores de curso de graduação e pós-graduação e chefias de departamentos de ensino, incluindo conteúdos relevantes tais como a construção da matriz orçamentária, a utilização dos recursos orçamentários, o preenchimento correto das informações no Censo da Educação, a abertura de concursos, homologação de probatório e progressão funcional de docentes e técnico-administrativos, a navegação em sistemas da universidade etc.
- c) Construir, na Escola de Governança, um programa de capacitação para servidores técnico-administrativos, com conteúdos diretamente relacionados ao desempenho de suas funções (redação de atas, memorandos, navegação em sistemas da UFF etc.).
- d) Tornar efetiva a Portaria CEPEX 5, de 19 de outubro de 2016, que institui o “Grupo de Trabalho” com a incumbência de elaborar a regulamentação das atividades dos docentes com regime de trabalho de quarenta horas semanais. É imprescindível a adoção de critérios isonômicos na distribuição da carga horária dos docentes, para que todos tenham equidade de oportunidades no exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um docente que possui uma carga horária de sala de aula muito elevada, de 20h/semanais, não

terá condições de dedicar-se plenamente às atividades de pesquisa e extensão, em comparação a outro docente que tem carga horária mínima de 8h.

e) Aplicar o artigo 24, inciso VI, da Lei 12.772/2012 (Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal), no que se refere à utilização dos resultados da avaliação de disciplinas, obtido através do SAI, na homologação do estágio probatório dos docentes.

f) Dar celeridade aos processos de progressão/promoção funcional dos docentes. O tempo atual de tramitação é, muitas vezes, superior a cinco meses, sendo que muitos processos entram em exercício findo.

g) Construir uma cartilha para os docentes, técnicos e discentes, estabelecendo as “boas práticas” a serem seguidas na UFF, no que se refere à assiduidade, pontualidade, iniciativa, cumprimento do regulamento, estabelecimento de uma relação de diálogo de mútuo respeito, cumprimento de prazos etc.

h) Concluir o sistema da pós-graduação, para que as disciplinas ministradas pelos professores possam ser cadastradas no RAD, de modo a visibilizar a real carga horária docente, para efeitos de progressão funcional e controle externo pela Controladoria Geral da União (CGU).

## **Ação 20**

Órgão a que se destina: **REITORIA, COMOM, SCS e STI**

Descrição: **Profissionalizar os processos administrativos**, através de medidas, tais como:

a) Padronizar e informatizar os documentos (DTS, memorandos, portarias, resoluções, normas de serviço, editais etc.) emitidos pela reitoria, pró-reitorias e superintendências, unidades, departamentos e coordenações, no momento da implantação do SEI (Sistema Eletrônico de Informações).

b) Construir sites específicos na página web da UFF para diretores de unidade acadêmica, chefias de departamento, coordenações de curso de graduação e de pós-graduação e chefias de departamentos de ensino, com documentos e informações atualizadas relevantes para o desempenho dos referidos cargos.

c) Construir site para disponibilizar pautas e atas dos Conselhos Superiores (CUV, CEPEX e CUV), bem como decisões, portarias, resoluções, indicações, normas de serviço, etc., publicados no Boletim de Serviço (BS), com buscador por palavra-chave para facilitar a localização de documentos.

d) Utilizar ferramentas como o *skype* para reuniões entre servidores (docentes, técnicos e gestores), evitando desperdício de tempo e custos desnecessários, tanto para servidores da Sede como do Interior.

## **5.5 – Eixo V: Infraestrutura**

### **Ação 21:**

Órgão a que se destina: **PROPLAN e SAEN**

Descrição: **apresentar à comunidade acadêmica um cronograma com o planejamento de conclusão** das obras para as unidades, a serem financiadas com a verba de capital do orçamento anual.

### **Ação 22:**

Órgão a que se destina: **PROPLAN e SAEN**

Descrição: **apresentar à comunidade acadêmica um cronograma com o planejamento de recuperação** das unidades acadêmicas antigas, com infraestrutura vulnerável, a ser financiada com a verba de custeio do orçamento anual.

À guisa de conclusão, os filósofos apontam que estamos passando por uma mudança de época, do moderno ao pós-moderno. Nesta fase de transição, práticas antigas ainda resistem e as novas práticas ainda não acabaram de nascer. A última mudança de época que vivenciamos, no Século XVIII, trouxe consigo o nascimento da Ciência, tal como a conhecemos hoje em dia. Quem dera, esta nova época que estamos inaugurando traga consigo avanços deste calibre, que possibilite a sustentabilidade da nossa existência, em amplo sentido.

Este é o nosso relatório, que encerramos com as inspiradoras palavras do poeta:

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas  
que já têm a forma do nosso corpo  
e esquecer nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares.  
É o tempo da travessia.  
Se não ousarmos fazê-lo, teremos sempre ficado à margem de nós mesmos.*

**Fernando Pessoa**

## VI - REFERÊNCIAS

**A UFF em números.** Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 13/02/2017.

**Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017.** Disponível em <http://www.pdi.uff.br/index.php/pdi-2013-2017>. Acesso em 13/02/2017.

**Portaria 57.024,** de 26 de agosto de 2016. Disponível em [http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2016/10/Portaria57024\\_26082016.pdf](http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2016/10/Portaria57024_26082016.pdf). Acesso em 13/02/2017.

**Relatório de Gestão Exercício 2015.** Disponível em [http://www.uff.br/sites/default/files/relatorio\\_de\\_gestao\\_da\\_universidade\\_federal\\_fluminense\\_2015.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/relatorio_de_gestao_da_universidade_federal_fluminense_2015.pdf). Acesso em 13/02/2017.

Niterói, 24 de março de 2017.

---

### **DOCENTES**

Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira

Marcos de Oliveira Pinto

Renato Crespo Pereira

Virginia Dresch

Walber Paschoal da Silva

### **TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Débora de Souza Janoth Fonseca

Marilene Sinder

### **DISCENTES**

Ângelo Remédio Neto

Raphael Louro Lopes

### **REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL**

Maria Felisberta Baptista da Trindade

José Geraldo Lamas Leite

---



## ANEXO I

No *link* abaixo podem ser visualizados os gráficos referentes a **autoavaliação** dos egressos em 2014.

[https://sistemas.uff.br/sai/relatorio\\_auto\\_avaliacoes\\_egressos\\_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=20142&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio](https://sistemas.uff.br/sai/relatorio_auto_avaliacoes_egressos_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=20142&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio)

## ANEXO II

No *link* abaixo podem ser visualizados os gráficos da **avaliação institucional** dos egressos em 2014.

[https://sistemas.uff.br/sai/relatorio\\_avaliacoes\\_intitucional\\_egresso\\_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=2014&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio](https://sistemas.uff.br/sai/relatorio_avaliacoes_intitucional_egresso_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=2014&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio)